

A POESIA VISUAL: UM BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

Monique Santos e Katia Luana Kosloski¹

O QUE É?

A poesia é a arte de se compor ou escrever versos de maneira harmoniosa com palavras, ritmos ou imagens. A poesia visual ou figurativa tem como objetivo a união de dois códigos linguísticos distintos, o verbal e o visual. Nesta poesia a imagem tem valor universal, enquanto a palavra vem como um apêndice que compõe a harmonia para que o “vleitör”² para que ele possa criar uma infinidade de leituras, comparando os distintos níveis de conhecimento, experiência, cultura e escolaridade.

A poesia visual transmite uma mensagem não só através da linguagem verbal, mas também utilizando recursos diferentes; como a construção de imagens, para chamar a atenção do leitor. Através desse tipo de poesia, é

possível ter variados pontos de vista sobre uma mesma obra. De acordo com Xavier (2002):

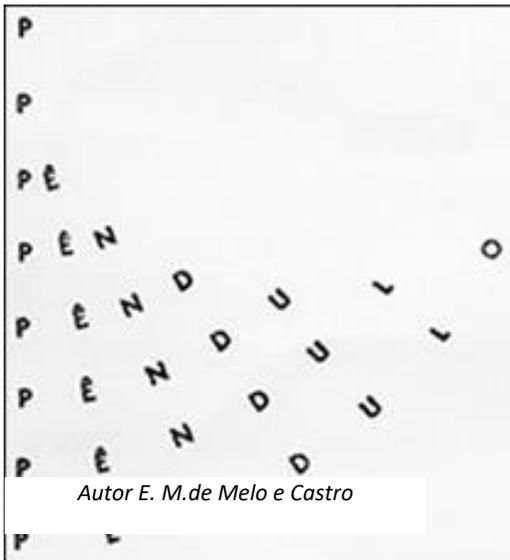


Autor Hugo Pontes

Poesia visual ou figurativa consiste em uma forma de arte que procura a união de dois códigos distintos - o verbal e o visual- criando assim uma intrincada e complexa rede intersemiótica. A ativação dessa rede se dá quando os mecanismos linguísticos de decodificação são colocados em sincronia com aqueles que governam a recepção das imagens. A coexistência da palavra e imagem é feita através da direta transformação de símbolos verbais em elementos visualmente expressivos (XAVIER, 2002, p. 3)

¹ Graduandas do curso de Letras Port. Alemão e Espanhol na Universidade UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon.

² Definição para: aquele que lê e vê ou aquele que só vê.



As poesias visuais são compostas por elementos visuais ou gráficos organizados artisticamente, que conseguem transmitir algum tipo de mensagem ou reflexão. Tem como objetivo relacionar a expressão visual com a expressão escrita, promovendo o interesse pela leitura da poesia, uma tentativa de romper com a ditadura da forma discursiva do poema.

Ainda de acordo com o autor, a poesia visual busca trabalhar as características plásticas da escrita ressaltando os valores visuais, espaciais, considerando-

a como uma mancha gráfica, um desenho, uma relação de figura-fundo. Essa poesia não conta só como símbolos representativos de uma sonoridade anterior à própria escrita, mas sim como uma escrita tácita que em si já é forma carregada de sentido.

O termo poesia visual tem sido cada vez mais empregado no mundo todo, sua consolidação se dá do termo italiano *poesia visiva*, por volta dos anos de 1960 nas pesquisas verbo-visuais.

Porém a aceitação de experimentação surge nos séculos XIX e início do século XX, conforme Philadelpho Menezes (1998, p.14 APUD Buoro, 2014 p. 28):

Mas o termo poesia visual é mais específico: refere-se a um fenômeno poético do século XX, em que o cruzamento das linguagem é decorrência direta do panorama visual das grandes cidades e dos meios de comunicação de massa.

Nesse sentido, poesia visual estaria ligada ao conceito mais amplo de “poesia experimental”:

O termo poesia experimental, assim, é o nome que se dá a toda e qualquer forma de poesia moderna que utiliza recursos fora do texto versificado tradicional, aquele tipo de escrita que se ligava a um mundo em desaparecimento, ou, ao menos, em transformação. A poesia experimental se desenvolveu por dois caminhos, o da poesia visual e o da poesia sonora. A poesia visual englobou todas as formas de recursos gráficos que a poesia moderna havia incorporado, enquanto a poesia sonora reuniu em seu interior todos os tipos de trabalhos com o som que os movimentos poéticos modernos tinham produzido. (MENEZES, 1998, p.15).

O SURGIMENTO DA POESIA VISUAL

Segundo Xavier (2002, p. 4), a poesia visual aparece em fases de profundas transições históricas, na fronteira entre épocas, quando intensas alterações econômicas, técnicas e sociais estão ocorrendo: “Nessas fases de complexa e complicada organização, a estrutura lingüístico-semântica se encontra desgastada e saturada, incapaz de acompanhar o turbilhão das mudanças. Neste momento, surge a poesia visual como uma ferramenta nas mãos do artista que se debruça sobre linguagem em uma tentativa de renová-la e reestruturá-la eticamente”.

De acordo com E. M. de Melo e Castro (1993), a poesia visual aparece de uma forma consistente quatro vezes na história da arte ocidental: durante o período alexandrino, na renascença carolínea, no período barroco e no século XX. Observa-se ainda que cada um desses surtos de poesia visual se relaciona com o fim de um período histórico e começo de uma nova época.

Para entender melhor o contexto histórico no qual a poesia visual surgiu, será detalhado cada período e como essa poesia se apresenta em cada contexto, bem como a apresentação de alguns trabalhos de autores renomados de cada época.

1. Período Alexandrino

Datando de 300 anos antes de Cristo e realizadas na Alexandria, as tecnofanias³ de Sírnias de Rodes constituem os primeiros poemas visuais conhecidos. São elas: "O Machado", "As Asas" e "O Ovo".

Nas palavras de Xavier (2002, p. 5): “A convivência da abstrata literatura grega com as escrituras egípcias, árabes e pérsicas, de forte cunho visual, é encarada como a

³ Também denominado "technopaegnia", que consiste na composição dos poemas nas linhas de contorno do objeto retratado, significando, também, "jogo, brincadeira ou diversão de arte". Ver mais em: (PAES, 1994).

condição preliminar para o surgimento dos primeiros poemas visuais”.

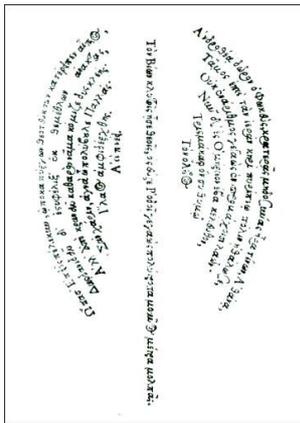


fig. 7. Simmias de Rodas. "Alas"



Fig. 9. Simmias de Rodas. s. IV a.C. "Huevo" 4

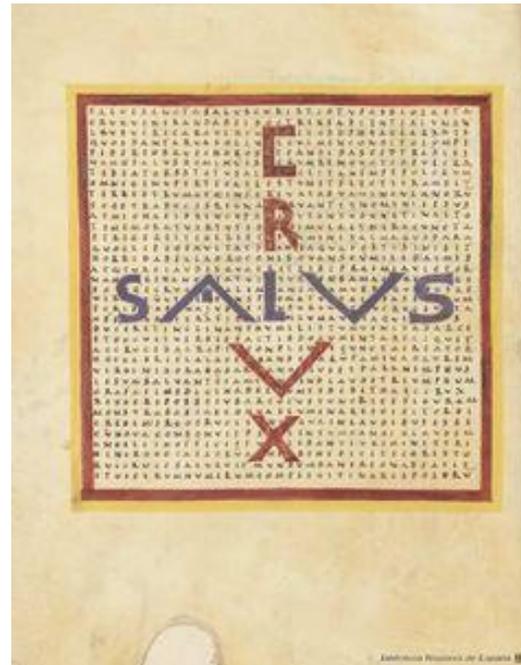
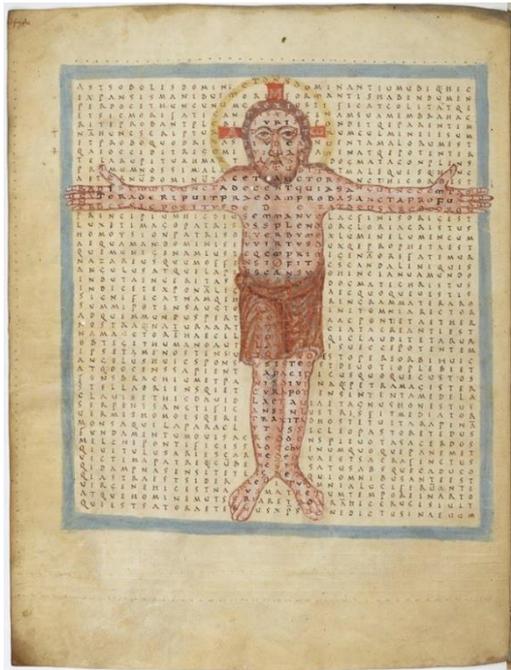
2. Período da renascença Carolíngia

Após um salto de 1200 anos das tecnofanias de Rodes, a poesia visual voltará a ser feita na forma das carmina figurata na baixa idade média, durante a renascença carolíngia em que os clérigos buscaram dar à linguagem um caráter revelador, elevando o texto a uma manifestação sagrada, conforme aponta Xavier (2002).

Ainda segundo o autor: “A carmina figurata⁵ ou carmen figuratum apresenta uma estrutura extremamente complexa, realizando um elo entre uma visualidade simbólica e a escrita alfabética latina” (XAVIER, 2002, p. 9).

⁴ Obras de Simmia di Rodi: antigo poeta grego e filólogo, pertencente ao grupo dos Alexandrinos.

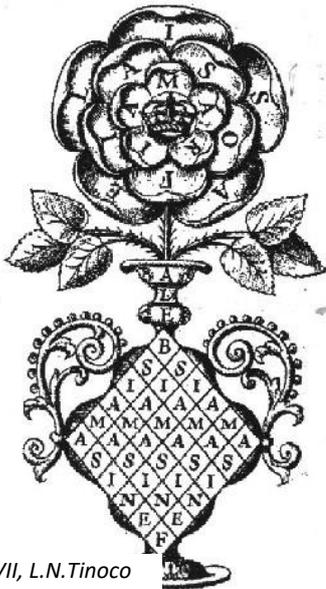
⁵ Carmen figuratum é um poema que tem uma certa forma ou padrão formado por palavras. O termo deriva da carmina figurata dos textos renascentistas - obras em que uma imagem sagrada foi escolhida em letras vermelhas contra um campo de tipo preto para que uma figura santa pudesse ser vista e meditada durante o processo de leitura. Ver mais em: https://en.wikipedia.org/wiki/Carmen_figuratum



(Obras de Rabanus Maurus).⁶

3. Período Barroco

Conforme Xavier (2002), esse período é marcado por grande complexidade sócio-cultural e de grande efervescência da expressão artística: “constitui uma época de contradições, excessos, de reformas e contra-reformas, de obras labirínticas de uma intensificação dos recursos estilísticos e retóricos, e, também, mais um período de criação dos poemas figurativos”.

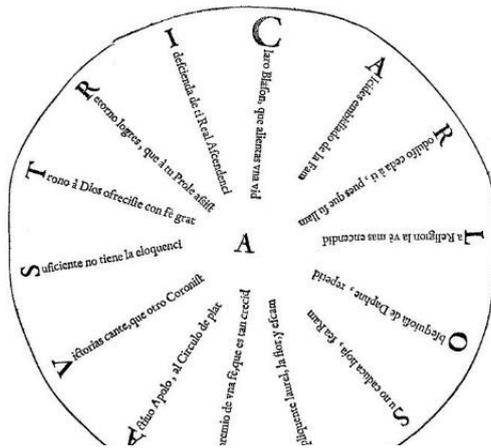


Anagrama poético, séc. XVII, L.N.Tinoco

Neste período, a poesia visual volta em numerosa produção cujas principais formas foram: os acrósticos, os anagramas e os labirintos cúbicos, como podemos ver abaixo:

⁶ Também conhecido como Hrabanus ou Rhabanus, era um monge e um teólogo beneditino franco que se tornou arcebispo de Mainz na Alemanha. Ver mais em: https://en.wikipedia.org/wiki/Rabanus_Maurus

SONETO
ACRÓSTICO.
Al Rey N. Señor (que Dios guarde)
en la Religión acción de su
constante zelo.
Demonstrando con las letras de
Carlos de Asprá: llenando centro à
sus catorce líneas la vístima
bocal, A.
De vs Aventurero.



Soneto acróstico, 1734.

4. Século XX

Confome aponta Xavier (2002), a poesia figurativa no século XX aponta como uma forma radical de experimentação literária. O número de obras figurativas realizadas no período é incalculável.

O concretismo criado em São Paulo, em 1958, por Décio Pignatari e pelos irmãos Augusto e Haroldo de Campos e difundido na Europa pelo poeta português E. M. de Melo e Castro e foi o único movimento poético de vanguarda brasileiro a alcançar significativa repercussão internacional.

o v o
n o v e l o
novo no velho
o filho em folhos
na jaula dos joelhos
infante em fonte
feto feito
dentro do
centro

Ovovelos, 1956, Augusto de Campos

Hoje, num momento de enorme produção da poesia visual repleta de hibridismos de um pós-tudo- pós: concretos, figurativos, poema-objeto, performances-, resulta-se numa complexa e muitíssima variada produção em que o poeta lança mão de vários recursos das diversas linhas de poesia visual

A poesia visual no século XXI faz o uso dos computadores. A infopoesia expande quase ao infinito as possibilidades do poeta de lidar com espaço, cor, luz, som, movimento e fundamentalmente a interatividade.

De acordo com Xavier (2002), A poesia visual vem ganhar uma extrema potencialidade com os computadores, dando-se essencialmente em três níveis:

- a) Na sinergia autor-computador;
- b) Na relação leitor-poema, em poemas criados no formato de hipertextos, em que o leitor possui um texto ligado simultaneamente a uma série de outros textos (escritos, visuais, sonoros etc) formando uma rede de links em que o leitor virá navegar;
- c) Na relação autor-autor, na facilidade de criação conjunta de poemas via Internet, um espaço virtual em que o poema sempre se encontrará aberto a modificações.

hipn  tism  npih
msi

	A N D A		A N D A		A N D A		A N D A
A N D A	O N D E		O N D A		A N D A		A N D E
O N D E	A N D E	A N D A	O N D A	A N D E	A N D E	A N D E	O N D A
O N D A	O N D A	O N D E	O N D E	O N D E	O N D E	O N D E	O N D E
A N D E	O N D E	A N D E	O N D E	O N D A	O N D A	O N D A	O N D E
O N D E	A N D A	O N D E	O N D A	O N D E	O N D E	O N D E	A N D E
A N D A	A N D E	O N D A	A N D A	A N D A	A N D A	A N D A	O N D A
O N D A	O N D A	A N D A	A N D A	A N D A	A N D A	A N D A	A N D A
O N D E	O N D A	A N D A	A N D A	A N D A	A N D A	A N D A	A N D A
A N D E	O N D A	A N D E	A N D E	A N D E	A N D E	A N D E	O N D A
O N D A	A N D A	O N D A	O N D E	O N D A	O N D A	O N D A	A N D E
A N D A	A N D E	O N D A	A N D E	A N D A	A N D E	A N D E	O N D E
O N D E	O N D E	A N D A	A N D A	A N D A	A N D A	A N D A	A N D A
A N D E	A N D E	A N D E	A N D E	A N D E	A N D E	A N D E	A N D E
A N D E	A N D A	A N D E	O N D A	A N D E	A N D E	A N D E	O N D A
A N D A	O N D A	O N D E	O N D A	O N D A	O N D A	O N D A	O N D E
O N D E	O N D E	A N D A	A N D A	A N D A	A N D A	A N D A	A N D A
O N D A	O N D A	O N D A	O N D A	O N D E	O N D E	O N D E	O N D E

POESIA VISUAL E SEU GÊNERO

A poesia visual representa então uma forma de expressão distinta, não representa poemas de versos medidos, ou a poesia de versos livres, ou poemas de prosa, chegamos então a dúvida sobre qual o gênero da poesia visual. Sob o ponto de vista de Buoro (2014, p. 38):

é correto pensarmos que a poesia visual possui propriedades discursivas inventariadas pela poética geral, de modo que os poemas visuais são analisáveis do ponto de vista da lírica, mas em alguns casos também do ponto de vista da épica e do dramático. Além disso, sua estruturação obedece a uma função poética, característica do texto literário.

Ainda segundo o autor, a união da palavra-imagem cria um novo objeto único, tanto para a literatura como para as artes visuais. Assim, a poesia visual nasce no gênero poético, porém incorpora-se ao signo visual. Chega-se, portanto, à conclusão que:

Seria impossível e também inconveniente estabelecer regras ou normas do gênero poesia visual. Não se trata, é bom reafirmar, de um entendimento normativo do gênero. Não procuramos estabelecê-lo aprioristicamente e submeter a ele os objetos empíricos. Tomamo-lo sim como um conjunto de recorrência histórica de determinados traços discursivos. A partir do dominante que exige a presença da palavra e da imagem na estrutura geral, em função poética, abrem-se infinitas possibilidades de realização do poema. O gênero é uma instância produtiva, bem distinta da noção de pureza. (BUORO, 2014, p. 41)

GRANDES NOMES DA POESIA VISUAL

Como conclusão para os apontamentos realizados sobre a poesia visual, vamos agora apresentar autores que são de renome nessa arte, bem como algumas de suas obras:

- HUGO PONTES – poeta brasileiro nascido em 22 de julho de 1945. Hugo Pontes divulgou pela Internet o conteúdo de uma seleção de poemas visuais, montados em power point, que circula em e-mails repassados de uns internautas para outros.

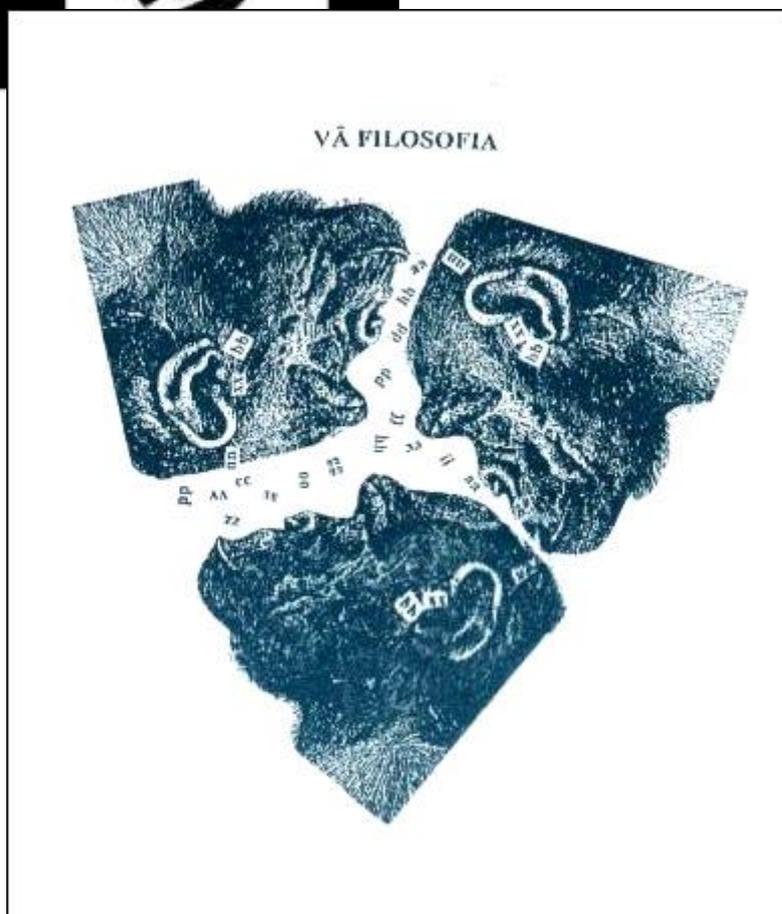
Meios on-lines sobre o autor:

<https://pt-br.facebook.com/hugo.pontes.735>

<http://www.blocosonline.com.br/literatura/poesia/obrasdigitais/mudarmundo/01/paginas/hpontes.php>

http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_visual/hugo_pontes.html

Obras do autor:



HUGO PONTES

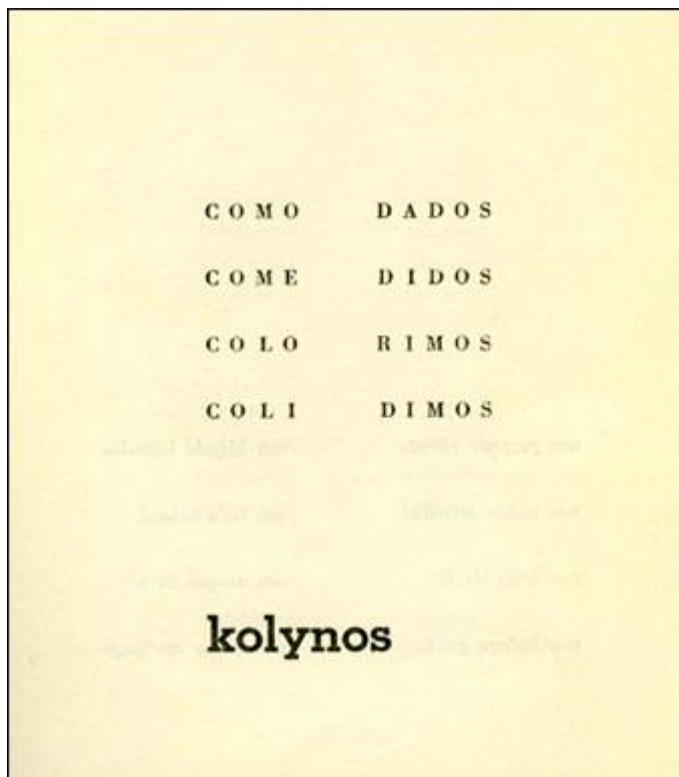
- JOAQUIM BRANCO – Poeta de Minas Gerais, nascido em 1940.

Meios on-line do autor

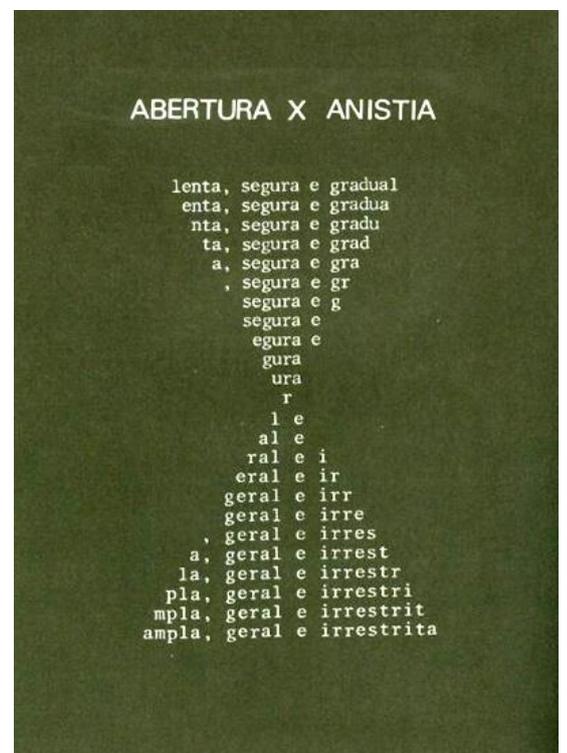
http://www.antonimiranda.com.br/poesia_brasis/minas_gerais/joaquim_branco%C2%A0.html

<http://www.algumapoesia.com.br/poesia2/poesianet180.htm>

Obras do autor

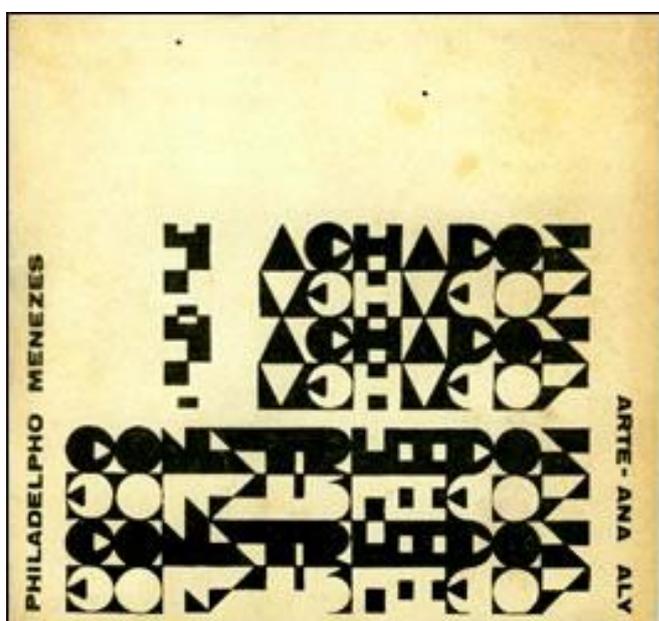


Consumo, 1986



- PHILADELPHO MENEZES - nascido em 21 de junho 1960, foi poeta, tradutor e ensaísta. Com destaque na poesia sonora e visual. Faleceu em 23 de julho 2000.

Obras do autor



Considerações finais

A poesia visual vem se modificando com o passar dos anos. A sua evolução esta presente cada vez mais nos dias atuais, são muitos os autores e poetas que produzem essa arte, ele tem a intenção de trazer diferentes tipos de reflexão para uma mesma obra. A união de escrita e imagem gera na poesia visual um recurso de linguagem distinto dos demais gêneros da literatura.

REFERÊNCIAS

BUORO, Thiago. *O texto pluricódigo da poesia visual*. São Paulo: Araraguara, 2014.

XAVIER, H. P. A Evolução da poesia visual: da Grécia Antiga aos infopoemas.
Significação: Revista de Cultura Audiovisual, v. 17, p. 161 - 190, 2002.

<http://www.poemavisual.com.br> – acessado em 13/12/2017.

http://www.antonimiranda.com.br/poesia_visual/poesia_visual.html - acessado em 13/12/2017.